

Análise de Eficácia Comunicacional

Arquivo: 54324002002_a3c5748507_k.jpg

Tipo: imagem · **Status:** sintetizado · **Data:** 23/07/2026, 15:25:28

Contexto: legenda: Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe ·
plataforma: Instagram

Síntese executiva

Índice geral: 2.9 / 10

O conteúdo opera exclusivamente na camada de autoridade institucional, apostando que a credibilidade visual (terno, bandeira, microfone oficial) seja suficiente para converter atenção em ação. A engrenagem funciona bem na construção de legitimidade — a lente n5 reconhece empilhamento competente de gatilhos pré-suasivos (justaposição, priming cromático, geografia persuasiva) com intensidade média 2.3 e 100% de lastro real. Porém, a máquina trava no momento da conversão: a legenda 'Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe' não oferece gancho narrativo, justificativa racional ou benefício tangível. O conteúdo documenta presença, mas não comunica mensagem — a lente n10 atribui nota zero por ausência total de promessa central replicável. A estrutura é emissor-cêntrica: o 'nosso trabalho' posiciona o público como audiência passiva (nota 2 em n2 por ausência de arco que posicione o receptor como herói). O formato 4:3 paisagem evidencia desalinhamento com o ambiente nativo Instagram 9:16 vertical, forçando compressão no feed mobile. A densidade de 'você' é zero (métrica de direcionamento em estado crítico), enquanto o índice 'nós' é 1 sem fronteira de grupo definida — um coletivo vazio que não convida pertencimento real.

Forças

- **Empilhamento pré-suasivo competente** — Três gatilhos visuais (justaposição bandeira-orador, priming cromático azul, geografia persuasiva com símbolo à esquerda) operam simultaneamente sem saturação perceptível, preparando receptividade antes do pedido. A sequência respeita a ordem persuasiva correta: autoridade antes de ação.
 - Evidência: "Bandeira do Brasil posicionada à esquerda do orador, parcialmente visível à altura do peito, com roseta/laço no mastro"
- **Concretude visual imediata** — Elementos visuais bem definidos (terno azul escuro, camisa branca, gravata xadrez, microfone de pedestal) constroem cena mental instantânea, reduzindo carga cognitiva de interpretação do cenário. O espectador identifica imediatamente o registro como oficial/governamental sem esforço adicional.
 - Evidência: "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul com padrão xadrez; microfone de pedestal; postura ereta; Bandeira do Brasil posicionada à esquerda"
- **Congruência não-verbal alta** — Alinhamento total entre vestuário, postura ereta, contato visual direto e contexto institucional. A coerência entre elementos visuais projeta autoridade

sem dissonância perceptível, estabelecendo credibilidade como primeiro movimento persuasivo.

- Evidência: "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul; postura ereta; contato visual direto com o observador/audiência"

Fraquezas

- **Ausência total de mensagem central** — A peça documenta presença física mas não comunica posição, proposta ou problema tratado. O conteúdo do discurso permanece inacessível — há papéis nas mãos e boca aberta indicando fala, mas zero tradução para o espectador. Nota zero na lente n10 por falta de promessa replicável.
 - Evidência: "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe"
 - Correção sugerida: Substituir legenda genérica por formulação que nomeie problema tratado, posição defendida e ação proposta, repetindo a promessa central no texto sobreposto à imagem.
- **CTA sem justificativa ou benefício** — Pedido duplo (acompanhar + compartilhar) chega sem preparação persuasiva, sem 'porque' articulado e sem explicação de ganho para o receptor. Métrica 'porque_pedido' em estado de atenção (valor 0). O público é convocado a amplificar sem saber o que está amplificando.
 - Evidência: "acompanhe nosso trabalho e compartilhe"
 - Correção sugerida: Inserir justificativa racional entre identificação do evento e CTA, explicitando conquista específica ou resultado mensurável, e transformar pedido em ferramenta de empoderamento do receptor.
- **Emissor como herói, público como plateia** — A estrutura posiciona o trabalho como 'nosso' (do emissor), não 'seu' (do público). Densidade de 'você' é zero, índice 'nós' é 1 sem fronteira de grupo definida. Nota 2 em n2 e n7 por ausência de validação da experiência do público e por sequência pedido-sem-validação.
 - Evidência: "nosso trabalho"
 - Correção sugerida: Reestruturar abrindo com dor específica do público-alvo, posicionando o emissor como guia que serve o herói-eleitor, e substituir 'nosso trabalho' por 'o trabalho que fazemos por você'.

O que este conteúdo ensina

- **Autoridade sem mensagem não converte** — Credibilidade visual alta (nota 7 em pré-suasão) coexiste com nota zero em mensagem central — a legitimidade institucional prepara o terreno, mas não há semente plantada. O público reconhece autoridade mas não sabe o que fazer com ela. (Sequência persuasiva: credibilidade → promessa → pedido)
- **CTA sem 'porque' aumenta resistência** — Pedido de compartilhamento chega sem justificativa racional ou emocional, sem urgência calibrada e sem explicação de por que a ação importa. Métrica 'porque_pedido' em zero — o público não recebe razão para obedecer. (Princípio da razão (Langer): pedido + justificativa aumenta compliance)
- **Emissor-herói afasta o público** — Linguagem centrada no 'nosso trabalho' sem tradução para benefício do receptor. Densidade de 'você' em zero, ausência de validação prévia da

experiência do público. O conteúdo serve à projeção do emissor, não ao empoderamento do eleitor. (Eleitor-herói/político-guia (framework StoryBrand))

- **Formato inadequado à plataforma reduz alcance** — Aspecto 4:3 paisagem em ambiente nativo 9:16 vertical força bordas ou compressão no feed mobile. Legenda genérica sem gancho narrativo e CTA não integrado ao gesto da plataforma (comentar, salvar, marcar). (Conteúdo nativo: adequação ao formato e linguagem da plataforma)
- **Abstração sem concretização paralisa decisão** — 'Trabalho' não é traduzido em consequência tangível, número específico ou benefício material. Métrica de concretude em 0.5 (abstrações dominam), zero números citados, zero promessas formuladas. O público não consegue visualizar o resultado da ação pedida. (Concretude lexical e processamento fluente)

Coerência entre lentes: Incoerência entre nota 7 em pré-suasão (n5) e nota 2 em captura (n1): a autoridade visual está bem construída mas não interrompe o scroll automático — a credibilidade prepara receptividade que nunca é colhida por falta de gancho narrativo na abertura.

Notas por lente

Lente	Nota
N1 — Abertura & Captura	2/10
N10 — Mensagem & Proposta	0/10
N2 — Arquitetura Narrativa	2/10
N3 — Retenção & Ritmo	3/10
N4 — Emoção & Cérebro Primitivo	2/10
N5 — Gatilhos & Integridade Persuasiva	7/10
N6 — Identidade & Tribo	2/10
N7 — Validação & Posição Relacional	2/10
N8 — Clareza & Carga Cognitiva	6/10
N9 — Formato & Plataforma	3/10

Análises por lente

N1 — Abertura & Captura — nota 2/10

Este conteúdo falha completamente no teste dos primeiros segundos porque não possui abertura temporal — é uma imagem estática acompanhada de legenda genérica. O que o espectador encontra é um frame congelado de um homem em terno discursando ao microfone, com bandeira do Brasil ao fundo, e uma legenda que diz apenas "Registro do evento em Brasília — acompanhe

nosso trabalho e compartilhe". Não há violação de expectativa: a composição visual replica o padrão institucional-político que povoa feeds de contas governamentais e partidárias — terno azul, bandeira, microfone, postura ereta. O olho reconhece instantaneamente o gênero "foto oficial de evento" e pode prosseguir sem engajamento cognitivo. A legenda reforça essa previsibilidade ao usar a palavra "registro", que sinaliza documentação burocrática, não conteúdo com ganho informacional ou emocional. O espectador distraído não consegue responder em cinco segundos o que está sendo oferecido além de "alguém falou em Brasília" — não há tema, não há promessa, não há tensão. A frase "acompanhe nosso trabalho" é impessoal na direção: usa o possessivo coletivo "nosso" mas não estabelece diálogo direto com o "você", não explicita por que o trabalho importa para a vida do espectador, não oferece benefício tangível. O CTA "compartilhe" chega sem preparação persuasiva — pede disseminação antes de justificar por que o conteúdo merece atenção. A imagem possui elementos pré-suasivos funcionais: a justaposição da bandeira transfere valência patriótica, o vestuário formal confere autoridade, a menção a Brasília evoca relevância institucional. Mas esses gatilhos trabalham em modo passivo, dependendo de o espectador já estar predisposto a valorizar aquele emissor. Para quem não reconhece a figura ou não pertence ao grupo identitário sinalizado, a imagem é apenas mais um frame político indistinto. O contraste cromático é alto — azul do terno contra fundo escuro, verde-amarelo da bandeira — mas a saliência visual recai sobre o rosto do orador, que está com a boca aberta em meio à fala, expressão que não carrega emoção intensa nem gera curiosidade sobre o conteúdo do discurso. Não há texto sobreposto na imagem que possa antecipar a mensagem ou criar loop de curiosidade. A estrutura falha no princípio da preparação: uma abertura eficaz deveria plantar uma associação, pergunta ou cenário que torne o argumento subsequente mais receptivo, mas aqui não há argumento subsequente — a peça se esgota no registro. A reestruturação prioritária exigiria transformar a legenda em gancho verbal disruptivo: substituir "Registro do evento em Brasília" por uma frase que capture a essência mais provocativa ou valiosa do que foi dito — por exemplo, se o discurso tratou de proposta concreta, a abertura deveria ser a proposta; se denunciou algo, deveria ser a denúncia; se anunciou vitória, deveria ser o impacto da vitória na vida do espectador. Alternativamente, se o formato de imagem estática for mantido, sobrepor texto na imagem com a frase mais impactante do discurso, transformando o frame em citação visual, criaria interrupção de padrão e passaria no teste dos cinco segundos. A legenda então poderia contextualizar brevemente e direcionar para onde assistir o discurso completo, estabelecendo via de ação coerente. Sem essas intervenções, o conteúdo permanece invisível no fluxo: quem já acompanha o emissor pode pausar por lealdade prévia, mas não há mecanismo de captura para atenção nova ou distraída.

Dimensões: D1: 0.5/5 · D2: 1/5 · D3: 0.5/5 · D4: 0/5 · D5: 1/5

Penalidades: introdução burocrática/contextual antes do ponto: 'Registro do evento' é enquadramento documental, não gancho; promessa de abertura que não gera curiosidade real: 'acompanhe nosso trabalho' não oferece benefício específico

Evidências:

- "Registro do evento em Brasília" — Demonstra abertura burocrática que sinaliza documentação em vez de conteúdo com ganho informacional, falhando em criar interrupção

de padrão

- "acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — Evidencia CTA genérico e impessoal que pede ação (compartilhar) sem preparação persuasiva ou justificativa de benefício para o espectador
- "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul com padrão xadrez; microfone de pedestal; Bandeira do Brasil posicionada à esquerda" — Comprova composição visual que replica padrão institucional-político previsível, sem violação de expectativa que interrompa scroll automático
- "densidade_voce: 0 — discurso pouco direcionado ao 'você'" — Confirma ausência de estímulo pessoal direto, mantendo comunicação impessoal que não estabelece diálogo com o espectador individual

Sugestão: Substituir 'Registro do evento em Brasília' por citação direta da frase mais impactante do discurso, sobreposta na imagem como texto visual; reformular legenda para explicitar benefício concreto ou tensão não resolvida que justifique acompanhar; usar 'você' explicitamente para criar direcionamento pessoal.

N10 — Mensagem & Proposta — nota 0/10

A peça não possui mensagem central formulável. O único texto disponível — "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — funciona como metadiscursos sobre a própria publicação, não como veículo de uma proposta, diagnóstico ou promessa. Não há ancoragem em dor ou necessidade do público: o conteúdo limita-se a documentar a presença do emissor em um evento institucional, sem nomear o tema tratado, o problema abordado ou a solução oferecida. A imagem mostra um orador em contexto formal, com papéis nas mãos e bandeira nacional ao lado, mas esses elementos visuais apenas estabelecem autoridade e cenário — não carregam mensagem substantiva. O espectador sai da peça sabendo que houve um evento em Brasília, mas sem qualquer argumento replicável, sem saber qual foi o assunto, qual a posição defendida ou que ação concreta foi proposta. A completude da proposta é zero: não há o quê, como ou com que recursos, porque simplesmente não há proposta. A legenda solicita acompanhamento e compartilhamento, mas não oferece razão substantiva para fazê-lo — o pedido flutua sem lastro temático. A repetição estratégica é impossível de avaliar porque não existe promessa ou mensagem a ser repetida. O equilíbrio diagnóstico-solução também não se aplica: não há denúncia nem proposta, apenas registro de presença. A peça funciona como marcação de território simbólico — "estive lá, no centro do poder" — mas falha completamente em transformar essa presença em munição replicável. O teste do bar é categórico: o espectador não tem o que contar além de "fulano esteve em Brasília". A ausência de qualquer conteúdo proposicional torna a peça imune à análise de mensagem: ela não tem mensagem para ser avaliada. A reestruturação prioritária exigiria substituir o metadiscursos genérico por uma frase que nomeie o problema tratado no evento, a posição defendida e a ação proposta, preferencialmente com estrutura de personagem-problema-plano-resultado, e repetir essa formulação tanto na legenda quanto em texto sobreposto à imagem.

Dimensões: D1: 0/5 · D2: 0/5 · D3: 0/5 · D4: 0/5 · D5: 0/5

Penalidades: dispersão temática: ausência total de tema identificável, apenas metadiscorso sobre a própria publicação

Evidências:

- "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — Única frase textual da peça, que não formula mensagem substantiva, apenas documenta presença e solicita engajamento sem oferecer razão temática
- "Papéis/documentos nas mãos do homem, na parte inferior central da imagem" — Elemento visual que sugere conteúdo preparado, mas que permanece inacessível ao espectador — reforça a lacuna entre presença física e comunicação de mensagem
- "Boca aberta, como se estivesse falando, olhar direto para frente/audiência" — Expressão facial que indica ato de fala em curso, mas cujo conteúdo não é transmitido ao espectador da peça — forma sem substância comunicacional

Sugestão: Substituir a legenda genérica por formulação que nomeie o problema tratado no evento, a posição defendida e a ação proposta (ex.: 'Em Brasília para apresentar o projeto X que resolve Y através de Z'). Adicionar texto sobreposto à imagem com a mesma estrutura, posicionado no terço superior. Repetir a promessa central no final da legenda antes do CTA, criando moldura temática que transforme registro de presença em argumento replicável.

N2 — Arquitetura Narrativa — nota 2/10

O conteúdo não conta uma história — é um registro institucional que funciona como prova de presença e convite ao acompanhamento. A estrutura narrativa está ausente: não há fórmula reconhecível de atenção-decisão, conflito-resolução ou dor-ganho. A legenda 'Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe' opera como etiqueta descritiva seguida de chamada à ação, sem estabelecer arco, tensão ou transformação. O emissor ocupa simultaneamente o papel de herói — é ele quem está no púlpito, vestindo os símbolos de autoridade, falando ao microfone oficial — e o público é relegado a testemunha passiva convidada a 'acompanhar' e 'compartilhar', verbos que não conferem protagonismo mas sim papel de amplificador. Não há desejo definido do público articulado; o conteúdo pressupõe interesse pré-existente sem nomeá-lo ou cultivá-lo. O problema está completamente ausente: nenhuma camada externa (obstáculo concreto), interna (sentimento de frustração ou medo) ou filosófica (princípio de justiça violado) é apresentada. Sem problema, não há vilão — a narrativa não identifica causa-raiz, adversário ou resistência a ser superada. A transformação é inexistente: o conteúdo começa e termina no mesmo ponto informativo — 'houve um evento, eu estava lá'. Não há visão de futuro específica além do convite genérico ao acompanhamento, e nenhuma identidade aspiracional é oferecida ao público (nenhum 'de → para' perceptível). A coerência estrutural é mínima porque não há blocos narrativos a conectar, apenas justaposição de imagem institucional e imperativo de engajamento. O emissor demonstra autoridade visual (terno, microfone, bandeira, Brasília) mas não empatia — não há reconhecimento de dor, dúvida ou desejo do público. A postura é de anúncio unilateral, não de guia que caminha ao lado. A reestruturação prioritária exigiria nomear um problema específico que o trabalho em Brasília endereça ('Enquanto [vilão] avança, estivemos em

Brasília defendendo [princípio]), posicionar o público como herói dessa luta ('Seu apoio torna possível essa resistência') e oferecer visão concreta de futuro ('Juntos, garantiremos que [transformação específica] se torne realidade').

Dimensões: D1: 0/5 · D2: 1/5 · D3: 0/5 · D4: 0/5 · D5: 1/5

Penalidades: final abrupto sem resolução (termina em imperativo de engajamento sem entregar transformação narrativa); autocelebração que compete com o público pelo protagonismo (emissor ocupa centro visual e simbólico sem ceder papel de herói)

Evidências:

- "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — Demonstra ausência de arco narrativo: estrutura é descritiva (registro) seguida de imperativo (acompanhe/compartilhe) sem problema, tensão ou transformação intermediária
- "nosso trabalho" — Evidencia posicionamento do emissor como herói: o trabalho é 'nosso' (do emissor), não 'seu' (do público), e o público é convidado apenas a observar e amplificar
- "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul com padrão xadrez; microfone de pedestal; postura ereta; Bandeira do Brasil posicionada à esquerda do orador" — Concentração de símbolos de autoridade no emissor sem contrapartida de empatia ou reconhecimento do público como protagonista da narrativa
- "contato_visual: Direto com o observador/audiência; expressao_facial: Boca aberta, como se estivesse falando" — Postura de orador unilateral (fala para, não com) reforça papel de herói autocentrado em vez de guia que serve ao herói-público

Sugestão: Reestruturar em três movimentos: (1) abrir nomeando problema específico e vilão ('Enquanto [adversário/obstáculo] ameaça [valor], estivemos em Brasília para [ação concreta]'); (2) posicionar o público como herói e o emissor como guia ('Sua voz nos mandou lá, e voltamos com [conquista/avanço] que só existe porque você não desistiu'); (3) fechar com transformação tangível e identidade aspiracional ('Agora somos mais fortes — de observadores a construtores de [futuro específico]. Compartilhe para que mais pessoas vistam essa luta').

N3 — Retenção & Ritmo — nota 3/10

O conteúdo é uma imagem estática de um orador em contexto institucional acompanhada de legenda genérica, o que impõe limitações estruturais severas à retenção narrativa. Não há progressão temporal, loops de curiosidade ou renovação de estímulo — o observador recebe toda a informação visual de uma só vez, sem mecanismo que o obrigue a permanecer além dos primeiros dois segundos. A legenda 'Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe' funciona como etiqueta descritiva, não como gancho: ela não abre tensão (o que aconteceu no evento? qual decisão? qual impacto?), não promete revelação e fecha imediatamente com CTA genérico. O observador não sabe por que deveria acompanhar ou o que ganhará ao compartilhar — não há aposta, risco ou benefício articulado. A concretude visual é alta: terno azul, bandeira, microfone, papéis nas mãos — todos elementos imagéticos fortes que constroem cena mental clara. Porém, essa concretude não se traduz em narrativa: a imagem documenta um

momento, mas não conta história. Não há contraste estruturante (antes/depois, problema/solução, promessa/entrega), apenas registro. A ausência de qualquer elemento textual que contextualize o discurso — tema, polêmica, resultado — transforma a peça em placeholder visual. O payoff é inexistente: quem olha até o fim da legenda (dez palavras) não recebe síntese, insight ou fechamento emocional, apenas instrução de engajamento. A memorabilidade é baixíssima: nenhuma frase gruda, nenhum contraste marca, nenhum elemento diferencia este registro de centenas de outros idênticos. A paleta cromática (azul institucional, verde-amarelo nacional) reforça autoridade e pertencimento, mas sem ancoragem narrativa essa simbologia flutua sem propósito retentivo. O risco de evasão é imediato: o observador decide em menos de três segundos se há razão para continuar, e a peça não oferece nenhuma. A estrutura ideal para imagem estática com ambição de retenção exigiria legenda que abrisse loop ('O que ele acabou de anunciar vai mudar...'), estabelecesse contraste ('Antes desta fala, ninguém imaginava que...') ou entregasse linha citável que justificasse o compartilhamento solicitado. A imagem sozinha sustenta atenção por sua qualidade técnica e composição equilibrada, mas sem texto que a transforme em narrativa, ela permanece inerte.

Dimensões: D1: 0.5/5 · D2: 0/5 · D3: 4/5 · D4: 0.5/5 · D5: 0/5

Penalidades: n/a: D2 renovação de estímulo (imagem estática — peso redistribuído); promessa feita e não entregue: 'acompanhe nosso trabalho' sem explicitar o que é o trabalho ou por que acompanhar; final fraco: legenda termina em CTA genérico sem síntese, aterrissagem ou payoff

Evidências:

- "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — Demonstra ausência de gancho narrativo: a legenda descreve em vez de abrir tensão, não estabelece loop de curiosidade nem promete revelação
- "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul com padrão xadrez; microfone de pedestal; postura ereta; Bandeira do Brasil posicionada à esquerda" — Evidencia alta concretude visual e imagética clara, único ponto forte de retenção — elementos visuais bem definidos constroem cena mental imediata
- "acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — Ilustra ausência de payoff: o CTA solicita ação sem entregar valor, insight ou fechamento que recompense o tempo investido na visualização
- "loops: abertos 0, fechados 0" — Confirma estrutura sem tensão narrativa — nenhum mecanismo de curiosidade aberto ou resolvido, eliminando motor central de retenção

Sugestão: Transformar a legenda em micro-narrativa: abrir com declaração ou pergunta que crie tensão ('Acabou de anunciar: [decisão concreta]'), estabelecer contraste ou aposta no meio ('Isso muda [X] porque [Y]'), fechar com linha citável que justifique o compartilhamento e entregue payoff cognitivo ou emocional claro.

N4 — Emoção & Cérebro Primitivo — nota 2/10

O conteúdo opera em registro predominantemente institucional e informativo, com ativação emocional mínima e ausência de curva dramática. A peça é uma fotografia estática de um orador em

contexto formal, acompanhada de legenda genérica que funciona como mero registro documental. A assinatura emocional é plana do início ao fim: não há tensão construída, não há vulnerabilidade exposta, não há alívio ou recompensa emocional. O único movimento afetivo detectável é uma leve ativação de autoridade e pertencimento nacional através da justaposição visual entre orador e bandeira, mas essa emoção permanece em estado latente, nunca sendo explicitada ou amplificada pela linguagem. A legenda "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" é descritiva e transacional, sem qualquer ancoragem em sensação corporal ou implicação pessoal para o receptor. O decisor instintivo não encontra gatilho de urgência, ameaça calibrada ou promessa concreta que justifique ação imediata. A expressão "nosso trabalho" cria fronteira de grupo mas não materializa o que esse trabalho produz na vida do observador — permanece como abstração política sem tradução em consequência tangível. O contraste decisório é inexistente: não há dicotomia clara entre cenários, não há escolha facilitada, não há oposição que force posicionamento rápido. A composição visual oferece elementos de autoridade simbólica — terno formal, microfone oficial, bandeira nacional, ambiente de Brasília — mas esses signos não são convertidos em narrativa emocional pela legenda. O início é neutro e o fim é um pedido genérico de engajamento sem justificativa emocional. A concretude é baixíssima: "evento", "trabalho" e "Brasília" são referências vagas que não constroem cena mental específica. O observador não visualiza o que aconteceu no evento, não sente o impacto do trabalho mencionado, não percebe vulnerabilidade pessoal conectada ao tema. O direcionamento ao "você" é nulo — a peça fala sobre "nosso" trabalho mas não estabelece ponte com a realidade imediata do receptor. A memorabilidade estrutural é fraca: a abertura "Registro do evento" é burocrática e o fechamento "compartilhe" é imperativo sem motivação emocional. Para ativar o cérebro primitivo, a reestruturação deveria começar com uma declaração concreta do que foi dito ou decidido no evento, traduzida em consequência pessoal para o observador, seguida de contraste claro entre dois futuros possíveis dependendo da ação solicitada, e fechamento com imagem mental específica do resultado desejado. Por exemplo: "Apresentamos hoje a emenda que impede o aumento do IPVA em 2025 — se aprovada, você economiza R\$ 340 por ano. Acompanhe a votação e compartilhe para pressionar os indecisos". Essa estrutura ancora decisão em número concreto, cria urgência moderada através de processo em andamento, oferece via de ação específica e justifica o pedido de compartilhamento com função tática clara. A versão atual não oferece nenhum desses elementos, operando exclusivamente no registro informativo-institucional que apela à razão mas não dispara reação instintiva de proteção, ganho ou pertencimento ativo.

Dimensões: D1: 1/5 · D2: 0/5 · D3: 1/5 · D4: 0/5 · D5: 0/5 · D6: 0/5

Penalidades: linguagem burocrática dominante: 'Registro do evento'; abstrações políticas sem materialização: 'nosso trabalho', 'evento'; tom monotônico sem variação emocional; final neutro sem marca emocional; foco exclusivo em informação institucional sem implicação pessoal

Evidências:

- "Registro do evento em Brasília" — Abertura burocrática e descritiva que não ativa emoção nem cria cena mental específica, permanecendo em registro puramente informativo

- "acompanhe nosso trabalho" — Abstração política sem materialização — 'trabalho' não é traduzido em consequência tangível ou benefício concreto para o receptor
- "compartilhe" — Pedido de ação sem justificativa emocional ou tática, sem urgência calibrada e sem explicação de por que o compartilhamento importa
- "Bandeira do Brasil posicionada à esquerda do orador" — Elemento visual que ativa levemente pertencimento nacional mas não é explorado pela legenda para construir narrativa emocional ou contraste decisório

Sugestão: Substituir a legenda genérica por estrutura que nomeie a decisão ou proposta específica apresentada no evento, traduza em consequência numérica ou material para o observador, e justifique o pedido de compartilhamento com função tática clara (ex: 'pressionar indecisos', 'alcançar quórum', 'mostrar apoio popular'). Adicionar contraste entre cenário com e sem a aprovação da medida para facilitar decisão instintiva.

N5 — Gatilhos & Integridade Persuasiva — nota 7/10

O sistema persuasivo opera em estágio de cultivo de relação e construção de credibilidade institucional, com pedido de ação de baixo custo como fechamento. A arquitetura é dominada por gatilhos pré-suasivos e de autoridade que preparam o terreno emocional antes do pedido explícito. A sequência segue a ordem clássica: primeiro estabelece credibilidade através de símbolos de autoridade (terno, microfone, postura formal), depois ativa associações emocionais patrióticas via justaposição da bandeira e priming cromático (verde-amarelo-azul), e finalmente solicita ação concreta (acompanhar e compartilhar). O empilhamento é competente: quatro gatilhos pré-suasivos e de autoridade operam simultaneamente na camada visual, criando densidade persuasiva sem saturação perceptível — a persuasão permanece subliminar porque os elementos (bandeira, terno, Brasília) são contextualmente esperados em registro institucional. A integridade do sistema é notável: todos os sete gatilhos detectados possuem lastro real verificável — não há escassez artificial, prova social fabricada ou autoridade meramente simbólica. O vestuário formal, o microfone oficial, a bandeira física e a localização em Brasília são elementos concretos e verificáveis que sustentam a credibilidade sem falsificação. O 'nós identitário' em 'nosso trabalho' estabelece fronteira de grupo de forma sutil, preparando o micro-compromisso do compartilhamento. A dose é adequada: a persuasão é sentida mas não explicitada — nenhum gatilho é verbalizado ou repetido até a fadiga. O CTA duplo (acompanhar + compartilhar) colhe exatamente o que os gatilhos plantaram: a autoridade institucional justifica o acompanhamento, e o pertencimento ao grupo ('nosso') motiva o compartilhamento. Contudo, o sistema apresenta lacunas estruturais. Falta justificção racional — nenhum gatilho oferece razão substantiva para o pedido. A legenda não contém 'porque' próximo ao CTA, e não há números, promessas ou benefícios concretos articulados. O pedido é órfão de argumento: sabe-se quem pede (autoridade institucional) e como pedir (imperativos diretos), mas não por que atender. A ausência de prova social (quantos já acompanham, impacto do trabalho) desperdiça oportunidade de reduzir incerteza. A concretude baixa (0.5) e o Flesch difícil (35.6) indicam que mesmo a curta legenda opera em registro abstrato, distanciando-se da audiência. O índice 'nós' dominante sem contrabalanço de 'você' (densidade zero) torna o discurso centrado no emissor, não no receptor. A peça funciona bem para audiência já alinhada ideologicamente — os símbolos nacionais e institucionais ativam receptividade em quem

valoriza essas referências — mas não constrói ponte argumentativa para públicos neutros ou céticos. O sistema é competente dentro de seus limites: credibilidade lastreada, sequência coerente, empilhamento invisível e fechamento claro. Mas permanece incompleto: cultiva relação e motiva ação sem reduzir incerteza ou oferecer justificção racional. É persuasão de reforço, não de conversão.

Dimensões: D1: 4/5 · D2: 4/5 · D3: 5/5 · D4: 4.5/5 · D5: 3.5/5

Evidências:

- "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul com padrão xadrez; microfone de pedestal; postura ereta" — Estabelece credibilidade institucional como primeiro movimento persuasivo, preparando receptividade para o pedido posterior — sequência correta de autoridade antes de ação
- "Bandeira do Brasil posicionada à esquerda do orador, parcialmente visível à altura do peito, com roseta/laço no mastro" — Demonstra empilhamento competente de gatilhos pré-suasivos (justaposição + priming cromático + geografia persuasiva) que operam simultaneamente sem saturação perceptível
- "acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — Evidencia fechamento do sistema com CTA duplo que colhe credibilidade plantada, mas expõe lacuna de justificção racional — pedido sem 'porque' articulado
- "nosso trabalho" — Ilustra micro-compromisso através de pertencimento identitário que prepara ação de compartilhamento, mas também revela índice 'nós' dominante sem contrabalanço de 'você' (densidade 0)
- "Registro do evento em Brasília" — Comprova lastro real dos gatilhos centrais — geografia persuasiva verificável que sustenta integridade do sistema sem falsificação

Sugestão: Inserir justificção racional entre a identificação do evento e o CTA: um benefício concreto ou resultado mensurável do trabalho (ex.: 'Registro do evento em Brasília onde apresentamos [conquista específica/número] — acompanhe nosso trabalho e compartilhe').

Adicionar prova social de baixo custo (ex.: 'junte-se a [X] pessoas') para reduzir incerteza.

Reequilibrar o direcionamento substituindo 'nosso trabalho' por 'o trabalho que fazemos por você' para elevar densidade de 'você' e deslocar foco do emissor para o receptor.

N6 — Identidade & Tribo — nota 2/10

O conteúdo desenha um "nós" extremamente frágil e difuso, sustentado exclusivamente pela figura de autoridade institucional sem qualquer tecnologia de pertencimento que transforme seguidores em comunidade. A legenda "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" estabelece uma fronteira de grupo pelo possessivo "nosso trabalho", mas esse "nós" permanece vazio: não sabemos quem são essas pessoas, que trabalho realizam, que valores compartilham ou que território simbólico ocupam. A base do pertencimento é puramente institucional — a justaposição da bandeira nacional, o ambiente formal de Brasília, o terno e microfone — mas esses elementos constroem autoridade, não identidade coletiva. O público é convocado a "acompanhar" e "compartilhar", verbos que o colocam em posição passiva de audiência, nunca de

comunidade com agência. Não há nome para o grupo ("nosso" é pronome sem referente concreto), nenhum símbolo próprio além dos institucionais genéricos, nenhum bordão ou ritual reconhecível, nenhuma linguagem que sinalize território cultural específico. A peça trabalha para o estágio mais inicial da jornada — atrair curiosos ou manter seguidores casuais — mas falha mesmo nessa transição porque não oferece identidade à qual aderir, apenas trabalho a ser acompanhado. O protagonismo é inteiramente do orador: sua postura ereta, contato visual direto, papéis nas mãos e microfone oficial. O público não aparece em nenhuma camada — nem como rostos, nem como histórias, nem como vozes. O convite à participação é o mais raso possível: compartilhar conteúdo pronto, sem co-criação, sem decisão, sem papel real na construção de sentido. A qualidade da fronteira é tecnicamente afirmativa — não há exogrupo explícito, não há "eles" contra quem se definir — mas essa ausência de adversário não fortalece o "nós"; apenas revela que não há "nós" substantivo, apenas um emissor institucional e uma massa indiferenciada de espectadores. A linguagem é de gabinete: "registro do evento", "nosso trabalho" — vocabulário burocrático que não fala a língua de nenhuma tribo específica, apenas a linguagem neutra da comunicação institucional. O conteúdo pede engajamento ("acompanhe", "compartilhe") sem oferecer pertencimento em troca, configurando a penalidade clássica de extração sem investimento comunitário. Para transformar isso em construção de tribo, seria necessário nomear o grupo ("somos os [X] que lutam por [Y]"), destacar histórias de pessoas comuns afetadas pelo trabalho, criar um bordão ou símbolo visual próprio que transcenda os institucionais genéricos, e substituir o pedido passivo de compartilhamento por convite à co-criação: "conte sua história", "traga sua proposta", "junte-se a nós em [ação concreta]". A reestruturação prioritária exigiria deslocar o protagonismo do orador para o público — mostrar rostos, nomes e vozes de quem é impactado — e substituir a linguagem de relatório ("registro do evento") por linguagem de movimento ("estamos construindo [X] e você faz parte disso").

Dimensões: D1: 1/5 · D2: 0/5 · D3: 2/5 · D4: 0/5 · D5: 3/5

Penalidades: linguagem de gabinete para público amplo: 'Registro do evento em Brasília', 'nosso trabalho' — vocabulário burocrático sem ancoragem em território cultural específico; pedido de engajamento sem oferta de pertencimento: 'acompanhe' e 'compartilhe' solicitam ação sem construir identidade ou papel ativo

Evidências:

- "nosso trabalho" — Único marcador de fronteira de grupo, mas sem referente concreto — o 'nós' permanece vazio, sem nome, causa ou experiência compartilhada que o sustente
- "acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — CTA que posiciona o público como audiência passiva (acompanhar) e amplificador mecânico (compartilhar), sem convite à co-criação ou papel com consequência real
- "Registro do evento em Brasília" — Linguagem de relatório institucional que não fala a língua de nenhuma tribo específica, apenas a linguagem neutra do gabinete, falhando em criar vocabulário de pertencimento
- "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul; microfone de pedestal; postura ereta; Bandeira do Brasil" — Elementos visuais que constroem autoridade institucional mas não

tecnologia de pertencimento — símbolos genéricos do Estado, não símbolos próprios de uma comunidade específica

- "[ausência de pessoas comuns, nomes, histórias ou rostos do público]" — Protagonismo exclusivo do orador institucional; o público não aparece em nenhuma camada visual ou textual, configurando massa passiva em vez de comunidade ativa

Sugestão: Nomear explicitamente o grupo e sua causa ("Somos [nome] que [missão concreta]"), deslocar protagonismo visual e textual para pessoas comuns impactadas (rostos, nomes, histórias curtas), e substituir CTAs passivos por convite à co-criação com papel real ("Envie sua proposta", "Participe da decisão sobre [X]", "Conte como isso afeta você").

N7 — Validação & Posição Relacional — nota 2/10

O conteúdo opera em modo institucional-transacional puro: solicita ação (acompanhar e compartilhar) sem estabelecer qualquer ponte de validação com a experiência do público. A legenda funciona como registro burocrático seguido de pedido direto, sem nenhum degrau da escada da validação. Não há escuta, não há espelhamento do vocabulário da audiência, não há reconhecimento de dor ou aspiração, não há nomeação do não-dito. A sequência é pedido-sem-contexto: o emissor pula diretamente para o CTA ('acompanhe nosso trabalho e compartilhe') sem construir qualquer aceitação prévia da realidade do público. A expressão 'nosso trabalho' estabelece fronteira de grupo mas sem explicitar o que esse trabalho significa para quem assiste — é linguagem do emissor, não do receptor. O contexto visual reforça autoridade institucional (terno, bandeira, Brasília, postura formal) mas essa autoridade não é colocada a serviço de validar a experiência de ninguém; ela simplesmente existe como cenário de poder. Não há autorrevelação, não há emoção demonstrada além da postura formal de orador, não há compromisso concreto que responda a uma necessidade reconhecida. A congruência não-verbal é alta (postura ereta, contato visual direto, vestuário alinhado ao contexto institucional), mas essa congruência serve apenas à projeção de autoridade, não à construção de ponte empática. O conteúdo não invalida ativamente o público — não há moralização, não há 'deveria', não há envergonhamento —, mas a ausência de validação em contexto de pedido produz o mesmo efeito relacional de surdez: o público é tratado como audiência a ser mobilizada, não como pessoas cuja experiência importa. A especificidade é zero: 'evento em Brasília' e 'nosso trabalho' são abstrações genéricas que não tocam nenhuma situação concreta vivida por quem assiste. Não há lastro para a empatia porque não há empatia articulada — apenas formalidade institucional. A estrutura é pedido-sem-porque: o CTA chega desacompanhado de razão que conecte o ato solicitado a algum benefício ou valor reconhecido na vida do público. O conteúdo presume que a autoridade visual (símbolos de poder, cenário oficial) seja suficiente para mobilizar, dispensando a validação. Essa presunção é o erro central: em contextos de alta desconfiança institucional, autoridade sem validação não persuade, afasta. A reestruturação prioritária exigiria inverter a ordem: começar nomeando uma dor ou aspiração específica do público (usando o vocabulário dele, não o jargão institucional), demonstrar que o trabalho registrado responde a essa dor com ação concreta, e só então pedir acompanhamento — transformando o pedido em convite para verificar se a promessa se cumpre.

Dimensões: D1: 0/5 · D2: 0/5 · D3: 0/5 · D4: 3/5 · D5: 4/5

Penalidades: solução técnica despejada sobre dor não reconhecida: CTA 'acompanhe nosso trabalho' chega sem validação prévia da experiência do público

Evidências:

- "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — Evidencia sequência pedido-sem-validação: o CTA chega sem nenhum degrau prévio de aceitação da experiência do público, operando em modo transacional puro.
- "nosso trabalho" — Demonstra linguagem do emissor (jargão institucional abstrato) em vez de espelhamento do vocabulário e situações concretas do público, falhando em especificidade da validação.
- "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul; postura ereta; contato visual direto com o observador/audiência; Bandeira do Brasil posicionada à esquerda" — Congruência não-verbal alta (D5) entre vestuário, postura e contexto institucional, mas essa congruência serve apenas à projeção de autoridade, não à construção de empatia com lastro.
- "Boca aberta, como se estivesse falando, olhar direto para frente/audiência" — Linguagem corporal formal e direta, congruente com o papel institucional, mas sem marcadores de emoção demonstrada ou rotulada que conectem com a experiência do público.

Sugestão: Reestruturar a legenda para sequência validar → propor: iniciar nomeando uma dor ou aspiração específica do público-alvo (ex: 'Você que espera respostas sobre [tema concreto]'), espelhar o vocabulário real dessa audiência, demonstrar que o evento registrado produziu ação concreta sobre essa dor ('hoje apresentamos [compromisso verificável]'), e só então convidar para acompanhamento como forma de fiscalizar o cumprimento — transformando o pedido em ferramenta de empoderamento, não em mobilização a serviço do emissor.

N8 — Clareza & Carga Cognitiva — nota 6/10

A peça opera em um registro de fluência processual elevada, mas com limitações estruturais que comprometem a clareza da mensagem central. A legenda "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" apresenta economia lexical exemplar: dez palavras, sintaxe direta, vocabulário comum (Flesch 35.6 reflete o cálculo técnico, mas a frase em si é imediatamente compreensível). O cérebro não tropeça na decodificação das palavras — cada termo é concreto e imagético: "registro", "evento", "Brasília" evocam representações mentais claras. A carga simultânea é mínima: a imagem mostra um orador em contexto institucional, a legenda descreve exatamente isso — não há colisão entre canais visuais e textuais, apenas reforço redundante bem executado. O problema reside na unicidade da mensagem: a peça tenta simultaneamente documentar um evento, solicitar acompanhamento contínuo ("acompanhe nosso trabalho") e pedir disseminação ("compartilhe"). São três intenções comunicativas competindo pelo mesmo espaço cognitivo. O espectador de atenção parcial capta "algo aconteceu em Brasília" e "faça alguma coisa", mas a hierarquia entre as ações solicitadas permanece indefinida — acompanhar é prioritário ou compartilhar? O trabalho referido é o evento específico ou a atuação contínua do emissor? A concretude lexical é alta na primeira metade ("registro", "evento", "Brasília"), mas desmorona em "nosso trabalho" — uma abstração que exige que o espectador já saiba quem é

o "nós" e o que constitui o "trabalho". Para audiências frias ou de baixo envolvimento prévio, essa expressão funciona como barreira cognitiva: o cérebro precisa pausar, inferir contexto, decidir se vale o esforço de continuar processando. A densidade informacional é adequada ao formato de imagem estática em feed de Instagram — não há sobrecarga, mas também não há respiração estratégica: a legenda poderia beneficiar-se de quebra visual (linha em branco antes do CTA) para sinalizar transição entre documentação e pedido. O vestuário formal, o microfone oficial e a bandeira nacional criam um contexto visual que ancora a mensagem em seriedade institucional, reduzindo a carga cognitiva de interpretação do cenário — o espectador não precisa adivinhar onde ou por que a cena acontece. Contudo, a ausência de especificidade sobre o evento (qual evento? sobre o quê? com que resultado?) transforma a peça em genérica: poderia ser aplicada a dezenas de situações diferentes, o que dilui a memorabilidade. A frase média de dez palavras está na zona ideal para processamento fluente, mas o índice TTR de 1.0 (vocabulário totalmente variado, sem repetição) sinaliza que não há reforço mnemônico — nenhuma palavra-chave é repetida para fixação. A estrutura sintática é linear (sujeito implícito, verbo, complemento; travessão; verbos imperativos coordenados), sem subordinações ou inversões que exijam reprocessamento. O maior atrito cognitivo está na transição abrupta entre registro factual ("Registro do evento") e demanda de ação ("acompanhe... compartilhe") — falta uma ponte lógica que justifique por que o espectador deveria fazer o que se pede. O "porque" está ausente: não há benefício prometido, não há consequência explicitada, não há razão fornecida. O cérebro, ao detectar pedido sem justificativa, aumenta a resistência — o custo percebido da ação (mesmo que baixo) não encontra contrapartida de valor. A paleta cromática (azul institucional, verde-amarelo nacional, fundo escuro) cria contraste suficiente para legibilidade visual sem esforço, mas não há hierarquia tipográfica na legenda — tudo tem o mesmo peso, forçando o leitor a decidir sozinho o que é prioritário. Em síntese: a peça desliza no nível da frase, mas tropeça no nível da mensagem — o processamento palavra-a-palavra é fácil, mas a integração do significado global exige trabalho inferencial que parte da audiência não fará.

Dimensões: D1: 4/5 · D2: 2.5/5 · D3: 3.5/5 · D4: 3/5 · D5: 4.5/5

Penalidades: Abstração não traduzida: "nosso trabalho" sem especificação do referente ou do grupo emissor; CTA sem justificativa: pedidos de acompanhamento e compartilhamento sem "porque" ou benefício explicitado

Evidências:

- "Registro do evento em Brasília" — Demonstra concretude lexical alta — três substantivos concretos que geram imagem mental imediata, facilitando processamento fluente
- "acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — Evidencia competição entre duas mensagens (acompanhar vs. compartilhar) e presença de abstração não resolvida ("nosso trabalho"), aumentando carga cognitiva
- "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul com padrão xadrez; microfone de pedestal; Bandeira do Brasil" — Contexto visual institucional que reduz carga de interpretação do cenário — o espectador identifica imediatamente o registro como oficial/governamental sem esforço adicional

- "frase_media: 10 palavras; flesch_ptbr: 35.6; densidade_jargao: 0" — Métricas confirmam sintaxe leve e ausência de jargão técnico, sustentando fluência no nível da frase individual
- "concretude: 0.5; ttr: 1.0" — Revela tensão entre vocabulário variado (sem repetição para fixação) e presença de abstrações que dominam sobre termos concretos na segunda metade da mensagem

Sugestão: Eleger uma mensagem dominante (documentar OU mobilizar) e subordinar a outra; traduzir "nosso trabalho" em especificidade concreta ("nosso mandato", "nossa atuação em [tema]"); inserir justificativa mínima antes do CTA ("para acompanhar as próximas ações, siga" ou "se concorda, compartilhe") — transformar dois imperativos concorrentes em sequência lógica com razão explícita.

N9 — Formato & Plataforma — nota 3/10

A peça é uma fotografia horizontal em formato 4:3 de um discurso institucional em Brasília, publicada no Instagram — plataforma cuja gramática nativa privilegia o formato vertical 9:16, consumo rápido em feed e estética pessoal ou de bastidores. O primeiro problema de natividade é estrutural: o enquadramento paisagem força bordas pretas ou compressão no feed mobile, sinalizando imediatamente que o conteúdo foi produzido para outro contexto (evento presencial, TV, site) e apenas redistribuído. A composição em terços com orador centralizado e bandeira à esquerda funciona para fotografia institucional clássica, mas ignora a varredura vertical e o padrão de consumo em scroll infinito da plataforma. O elemento mais saliente — o rosto do homem de terno — coincide com a mensagem implícita de autoridade, mas a legenda genérica "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" não cria gancho narrativo nem aproveita a primeira linha para capturar atenção antes do "ver mais". A frase funciona como título de arquivo, não como isca de feed. A estética é integralmente institucional: terno azul escuro, gravata, microfone de pedestal, bandeira com roseta, painéis verticais de fundo — todos os códigos visuais do registro oficial que disparam o filtro mental "isso é comunicação de gabinete, posso pular". Não há tentativa de traduzir o momento para linguagem de bastidor, reação pessoal ou recorte inesperado que atravessaria a cegueira seletiva. O contraste alto e a paleta azul-verde-amarelo reforçam o caráter cívico-formal, congruente com a mensagem de autoridade, mas incongruente com a expectativa de autenticidade da plataforma. O CTA "acompanhe nosso trabalho e compartilhe" está presente na legenda, mas é genérico, não vinculado ao gesto nativo ("marque quem precisa ver", "salve para lembrar", "responda nos comentários") e aparece após o travessão, como apêndice, não como convite integrado. A peça não funciona no modo de consumo predominante do Instagram — atenção parcial, som desligado, varredura de menos de um segundo — porque depende de leitura da legenda para contextualizar o que é o evento, quem fala, por que importa. A imagem sozinha comunica apenas "político discursando em Brasília", informação de baixíssima saliência em feed saturado de conteúdo similar. Não há texto sobreposto legível que resuma a fala, destaque uma frase de impacto ou crie curiosidade. A hierarquia visual (rosto, terno, bandeira) serve à fotografia de registro, mas não à disputa por atenção em feed: o que deveria saltar aos olhos é a razão para parar o scroll, e essa razão está ausente ou enterrada na legenda. A peça é claramente um subproduto de cobertura de evento, adaptada para a plataforma apenas pelo ato de postar, sem redesenho para o meio. Para torná-la nativa, seria necessário enquadramento vertical capturando expressão ou gesto

específico, texto grande sobreposto com a frase mais relevante do discurso, legenda que abra loop de curiosidade na primeira linha ("O que ele disse sobre [tema] que ninguém esperava") e CTA que explore mecânicas da plataforma (enquete nos stories, link no perfil, menção a quem estava presente). A congruência sensorial não se aplica plenamente a imagem estática, mas a paleta fria e formal está alinhada com o tom sério pretendido — o problema não é incoerência interna, mas inadequação ao ambiente de consumo. A peça passa intacta pelo crivo da autoridade visual (terno, microfone, bandeira conferem credibilidade institucional), mas falha no crivo da relevância percebida: em menos de meio segundo de exposição no feed, não há elemento que justifique a interrupção do scroll. O formato horizontal, a estética de assessoria de imprensa, a legenda burocrática e a ausência de gancho narrativo somam-se para produzir conteúdo que parece anúncio institucional — categoria que o usuário médio ignora reflexivamente.

Dimensões: D1: 1/5 · D2: 1/5 · D3: 2/5 · D4: 3/5 · D5: 1/5 · D6: 2/5

Penalidades: genérico da categoria: legenda e estética intercambiáveis com qualquer gabinete ou assessoria institucional

Evidências:

- "formato/aspecto: 4:3 (paisagem)" — evidencia inadequação ao formato nativo do Instagram (9:16 vertical), forçando bordas ou compressão no feed mobile
- "Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe" — demonstra legenda genérica sem gancho narrativo, com CTA apêndicular e não integrado ao gesto da plataforma
- "Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul com padrão xadrez; microfone de pedestal; Bandeira do Brasil; painéis verticais" — conjunto de códigos visuais institucionais que disparam filtro mental anti-anúncio, sem elemento de autenticidade ou bastidor
- "ocr: []" — ausência de texto sobreposto legível impede consumo sem som e sem leitura de legenda, tornando peça dependente de contexto externo
- "o_que_o_olho_ve_primeiro: O rosto do homem" — saliência correta para fotografia institucional, mas insuficiente para feed — falta elemento que justifique parada do scroll

Sugestão: Reenquadrar verticalmente capturando expressão ou gesto específico do momento mais relevante; sobrepor texto grande e legível com a frase de maior impacto do discurso; reescrever primeira linha da legenda abrindo loop de curiosidade sobre o conteúdo da fala, e substituir CTA genérico por convite a ação nativa da plataforma (comentar, marcar, salvar).

Inventário de Gatilhos (7)

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
–	simbolo_autoridade	autoridade	3	real	Terno azul escuro, camisa social branca, gravata azul com padrão xadrez; microfone de pedestal; postura ereta; fala form

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
–	justaposicao	presuasivo	3	real	Bandeira do Brasil posicionada à esquerda do orador, parcialmente visível à altura do peito, com roseta/laço no mastro
–	geografia_persuasiva	presuasivo	2	real	Registro do evento em Brasília; painéis verticais de fundo; ambiente formal institucional
–	priming_cromatico_simbolico	presuasivo	2	real	Verde e Amarelo (bandeira, roseta) como cores de acento; Azul dominante (terno, gravata); associação emocional: profissi
–	cta_direto	narrativo	2	real	acompanhe nosso trabalho e compartilhe
–	nos_identitario	unidade	1	real	nosso trabalho
–	micro_compromisso	compromisso	2	real	compartilhe

Métricas computáveis

ritmo — sem dados temporais

- **silencios:** null (atencao) — sem dados de média temporal (imagem ou etapa pendente)
- **cortes_min:** null (atencao) — sem dados de média temporal (imagem ou etapa pendente)
- **cena_media_s:** null (atencao) — sem dados de média temporal (imagem ou etapa pendente)
- **densidade_info:** null (atencao) — sem dados de média temporal (imagem ou etapa pendente)
- **variacao_ritmo:** null (atencao) — sem dados de média temporal (imagem ou etapa pendente)
- **fala_continua_max:** null (atencao) — sem dados de média temporal (imagem ou etapa pendente)
- **texto_tela_colisao:** null (atencao) — sem dados de média temporal (imagem ou etapa pendente)

emocao — perda/ganho 0; absolutismo 0/100

- **hedges:** 0 (atencao) — quase nenhum modalizador — discurso sem concessivas
- **absolutismo:** 0 (ok) — linguagem flexível
- **razao_dor_prazer:** {"razao":0,"sequencia_dor_prazer":false} (ok) — equilíbrio dor/prazer
- **razao_perda_ganho:** 0 (ok) — enquadramento equilibrado ou de ganho
- **essencia_vs_conduta:** 0 (ok) — ataques (se houver) são a condutas, não a essências
- **desumanizacao_lexico:** {"trechos":[],"contagem":0} (ok) — sem metáforas de praga/sujeira/doença/animal

proposta — 0 promessa(s); 0 número(s)

- **promessas:** {"contagem":0,"primeiras":[]} (ok) — nenhuma promessa em futuro do indicativo

- **numeros_especificos**: {"contagem":0,"pct_quebrados":0} (atencao) — nenhum número citado
- **perguntas_retoricas**: 0 (ok) — nenhuma pergunta retórica

estrutura — 1 CTA(s) direto(s), 0 transitório(s)

- **ctas**: {"direto":1,"timestamps":[],"transitorio":0,"posicoes_relativas":[]} (ok) — 1 CTA(s) direto(s), 0 transitório(s)
- **loops**: {"abertos":0,"fechados":0,"abertos_no_final":0} (ok) — nenhum loop de curiosidade
- **porque_pedido**: 0 (atencao) — pedidos sem "porque" por perto
- **gatilhos_resumo**: {"unidade": {"contagem":1,"pct_lastro_real":100,"intensidade_media":1},"narrativo": {"contagem":1,"pct_lastro_real":100,"intensidade_media":2},"autoridade": {"contagem":1,"pct_lastro_real":100,"intensidade_media":3},"presuasivo": {"contagem":3,"pct_lastro_real":100,"intensidade_media":2.3},"compromisso": {"contagem":1,"pct_lastro_real":100,"intensidade_media":2}} (ok) — 7 gatilhos em 5 categorias
- **t_primeiro_pedido**: null (atencao) — sem pedido com timestamp
- **repeticao_promessa**: 0 (atencao) — promessa dita no máximo uma vez

legibilidade — Difícil (Flesch 35.6), frases de 10 palavras

- **ttr**: 1 (atencao) — vocabulário muito variado (pode custar fluência)
- **concretude**: 0.5 (atencao) — abstrações dominam sobre o concreto
- **flesch_ptbr**: 35.6 (alto) — leitura difícil
- **frase_media**: 10 (ok) — frases curtas, processamento leve
- **densidade_jargao**: 0 (ok) — pouco jargão político-burocrático

direcionamento — razão eu/você 0; "você" 0/100 palavras

- **indice_nos**: 1 (atencao) — "nós" dominante — verificar fronteira de grupo
- **razao_eu_voce**: 0 (ok) — foco no público, não no emissor
- **densidade_voce**: 0 (alto) — discurso pouco direcionado ao "você"
- **razao_nos_eles**: "sem exogrupo citado" (ok) — nenhum exogrupo rotulado

Transcrição

Registro do evento em Brasília — acompanhe nosso trabalho e compartilhe

Gerado pelo Decodificador de Eficácia Comunicacional em 24/07/2026, 22:02:20